

---

## Jornalismo na comunidade: Uma ferramenta para o exercício da cidadania<sup>1</sup>

Deise Dayanne Silva CORREA<sup>2</sup>  
Diego Balieiro PEREIRA<sup>3</sup>  
Iannique Meneses GOMES<sup>4</sup>  
Jamily Canuto Da SILVA<sup>5</sup>  
José Raimundo Da Silva KOGA<sup>6</sup>  
Júlia Calado Brito COSTA<sup>7</sup>  
Karla Gabriela Silva Dos SANTOS<sup>8</sup>  
Lucas Gomes ARAÚJO<sup>9</sup>  
Monica Peixoto PANTOJA<sup>10</sup>  
Vithoria Cristina Borges BARRETO<sup>11</sup>  
Patrícia Teixeira Azevedo WANDERLEY<sup>12</sup>  
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

### RESUMO

O presente artigo visa apresentar um relato das experiências vividas pelos alunos de Jornalismo, da Universidade Federal do Amapá, nas práticas de Comunicação Comunitária, realizadas no Centro de Referência de Assistência Social do bairro Pedrinhas – CRAS, na cidade de Macapá, estado do Amapá. O grupo, a partir de oficinas de comunicação – rádio e televisão - buscou mostrar a importância da comunicação para a comunidade e as possibilidades que esta pode proporcionar para a efetivação da cidadania e da garantia de direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Comunitária; Cidadania; Educomunicação; Jornalismo.

### INTRODUÇÃO

O projeto em questão objetivou demonstrar a importância da comunicação comunitária, por meio de oficinas de radiojornalismo e telejornalismo. Com o propósito de fomentar a prática do jornalismo para crianças e adolescentes, visando a sua inserção

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: dayannesilvaday1@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: diegobalieiro25@outlook.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: ianniquemeneses@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: jammy.canuto@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: jrskoga@gmail.com

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: julia.britoap@hotmail.com

<sup>8</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: santoskarla86@gmail.com

<sup>9</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: slipnik@bol.com.br

<sup>10</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: monicapeixotop@gmail.com

<sup>11</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: vithoriabarreto2@gmail.com

<sup>12</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [patryciateixeira@gmail.com](mailto:patryciateixeira@gmail.com)

---

comunitária através da produção de notícias, *podcasts*, reportagens radiofônicas, conteúdo audiovisual e difusão de tais produtos.

A escolha para desenvolver o trabalho junto ao Centro de Referência de Assistência Social do bairro Pedrinhas (CRAS-Pedrinhas), partiu da constatação prévia da pluralidade de pessoas atendidas no local, que são oriundas de diversos bairros de Macapá. O objetivo principal era dar voz e visibilidade para cada criança e/ou adolescente, para que eles pudessem expressar nas oficinas suas inquietações, ideias, incertezas e anseios.

O trabalho interacional de acadêmicos de jornalismo com a comunidade do CRAS-Pedrinhas construiu novas perspectivas, tanto para os acadêmicos, quanto para os participantes e para a equipe de profissionais do referido CRAS. A equipe se deslocou por um período de três dias, totalizando 12 horas/aula ao CRAS-Pedrinhas, nos dias 29 a 31 de maio de 2019.

Conforme sugere Souza “tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então preciso participar das decisões que interferem na minha vida” (SOUZA, 1994, p. 22). Nesse sentido, é primordial que crianças e jovens desenvolvam o senso crítico para as políticas públicas, acesso aos direitos básicos do cidadão, dentre outros.

A comunicação é um ato pedagógico e a educação um ato comunicativo (PACHECO, 2016), ambas contribuem para o exercício da cidadania. A cidadania é considerada como o modo de constituição dos sujeitos no espaço público, sujeito esse com demandas e proposições nos diversos âmbitos vinculados com sua experiência. A comunicação fortalece as práticas educativas.

A participação popular é algo construído dentro de uma dinâmica de engajamento social mais amplo em prol do desenvolvimento e que tem o potencial de contribuir para o manejo da cultura, construir e reconstruir valores, contribuir para maior consciência dos direitos humanos fundamentais e dos direitos de cidadania.

Quando as crianças favorecem o protagonismo no processo de comunicação, desenvolvem um trabalho de educação informal, enfatizando o desenvolvimento cultural local, regional e a mobilização social. Dessa forma, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer como podem se expressar e dialogar; de se mobilizar visando atingir “seus interesses e suprir necessidades de sobrevivência e de participação política”, conforme aponta Peruzzo (2006).

---

Quando eles se apropriam de técnicas (de produção jornalística, radiofônica, audiovisual etc.) e de tecnologias de comunicação (instrumentos para transmissão e recepção de conteúdo), são capazes de fortalecer e realizar seus objetivos.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, que Martino (2018) identifica como “preocupadas com os *significados*, presentes nas ações humanas. Dessa forma, como aponta o autor, nos preocupamos em compreender as ações dos jovens participantes de maneira primordialmente subjetiva. Quanto ao tipo, segundo Martino (2018), nossa pesquisa é de campo, tendo em vista a dinâmica apresentada, ao sair dos livros e ir até o local onde o objeto de estudo se encontrava, proporcionando estar “diante de toda a complexidade do real” (MARTINO, 2018, p.97). Como método, utilizamos a observação, tendo em vista os conceitos apontados por Martino, que apresentam a observação como método que acompanha sistematicamente a interação entre pessoas.

O projeto foi aplicado no Centro de Referência de Assistência Social do bairro Pedrinhas, localizado na Rua Exército da Redenção, em frente ao Terminal de ônibus do bairro Pedrinhas, Macapá-AP.

A equipe envolvida neste trabalho realizou um primeiro encontro com os responsáveis da instituição, bem como com a coordenação pedagógica e professores, a fim de explanar os objetivos do projeto. Posteriormente, foram realizadas atividades lúdicas e explicativas com os participantes, para compreensão e conscientização da temática, por meio de oficinas.

As oficinas consistiram em técnicas de comunicação, basicamente, em exposição verbal, mostra de vídeo, atividades práticas de produção, treino de locução e produção de texto. A dinâmica foi propícia ao debate e à interação. Os trabalhos iniciaram com alguns conceitos tais quais comunicação e notícia, foram estudados modelos jornalísticos em rádio, como *podcast*, e técnicas em TV, como a passagem. Os acadêmicos auxiliaram com avaliação do processo, correção de falhas, treinamento e motivação para a habilidade de radiojornalismo.

Foram abordados ainda, tópicos de como falar em público, postura, como posicionar a voz, o que falar, conceitos e critérios de notícia, relevância social, ineditismo,

---

atualidade, proximidade, interesses pessoais, utilitarismo, curiosidade, conflito e consequências.

O público alvo era composto de crianças e adolescentes de 10 a 13 anos atendidos no CRAS Pedrinhas, com uma média de 30 participantes. Nossa equipe foi composta por 10 acadêmicos, orientados pela docente Patrícia Teixeira. As oficinas aconteceram dias 29 a 31 de maio de 2019, durante doze horas aula.

## **CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PEDRINHAS**

O CRAS-Pedrinhas é uma unidade pública estatal orientada pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS). O órgão atua como principal entrada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), por abranger e atender a vários territórios e ser responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Social Básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social (BRASIL, 2009).

O CRAS articula uma rede de proteção social básica, atendendo a população que se encontra em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e/ou social. O objetivo destas unidades é prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais na comunidade em que atuam “por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania”. Os CRAS são ainda “referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção básica do SUAS, no seu território de abrangência” (BRASIL, 2009, p. 9).

## **DESENVOLVENDO A PRÁTICA JORNALÍSTICA NA COMUNIDADE**

O propósito do trabalho realizado no CRAS-Pedrinhas foi introduzir conceitos básicos de áreas da comunicação e evidenciar sua importância para a comunidade. Foram ministradas oficinas de Telejornalismo e Radiojornalismo, durante os dias 29, 30 e 31 de maio de 2019, no período da tarde, totalizando 12 horas. Contamos com a participação de 30 crianças, com idades entre 10 e 13 anos, todas participantes do Projeto Social Anjos da Guarda<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> O “Anjos da Guarda” é um projeto que existe há 10 anos em Macapá. Conduzido pela guarda municipal da cidade e mantido pela Prefeitura, o projeto visa proporcionar melhor qualidade de vida a crianças e

---

No primeiro dia foi realizada a oficina de Telejornalismo. O conteúdo apresentado às crianças foi uma introdução à essa área. Primeiramente houve apresentação sobre regras básicas do telejornalismo, de forma que as crianças pudessem compreender a sua importância e influência para a sociedade, considerando sua transmissão por um importante meio de comunicação de massa. As crianças também receberam orientações de como falar em público, de como se portar em frente à câmera e a maneira correta de transmitir informações.

Após isso, foi realizado um exercício para pôr em prática os ensinamentos teóricos repassados a eles. Foram gravadas passagens sobre diferentes temas, tendo algumas crianças como repórteres. O objetivo era desenvolver suas habilidades ligadas ao telejornalismo e orientá-las quanto à importância de sua prática, especialmente na comunidade. Foi perceptível o interesse e vários demonstraram habilidade na realização do exercício. Percebemos empolgação, empenho e dedicação nas crianças, e até mesmo alguns talentos. O resultado das atividades foi gratificante bem como o material produzido por eles.

A ida a comunidade mudou a forma dos estudantes de jornalismo de perceberem o meio, pois além de absorver o que é ministrado em sala de aula, foi entendida a importância de o discente praticar as habilidades desenvolvidas durante sua formação acadêmica. Além disso, a partir dessas práticas foi possível entender o jornalismo como propiciador de cidadania, como expressa o autor Felipe Pena no livro Teoria do Jornalismo

O jornalismo comunitário atende às demandas da cidadania e serve como instrumento de mobilização social. (...) outra característica importante é o completo afastamento do ranço etnocêntrico. O jornalista de um veículo comunitário deve enxergar com os olhos da comunidade. Mesmo que já pertença a ela, deve fazer um esforço no sentido de verificar uma real apropriação dos processos de mediação pelo grupo (PENA, 2005. p. 185-187).

No segundo dia de oficina a equipe formada por acadêmicos de jornalismo organizou de maneira dinâmica os conteúdos que seriam repassados aos alunos. Durante a aula era possível ver crianças empenhadas para conseguir os resultados esperados. Nota-

---

adolescentes em vulnerabilidade social. Disponível em <https://macapa.ap.gov.br/4656-anjos-da-guarda-parceria-garante-mais-qualidade-de-vida-%C3%A0s-crian%C3%A7as> Acesso em 05 de jun. 2019.

---

se que o estímulo à educação através da comunicação é imprescindível, mesmo que os ensinamentos repassados sejam básicos.

A aplicação das práticas jornalísticas na comunidade é um meio de socializar o indivíduo, mostrando como o jornalismo pode transformar o receptor em alguém participativo, capaz de criar processos de comunicação e entender como eles realmente funcionam. As crianças do CRAS-Pedrinhas foram incluídas nesse contexto de atuação sendo direcionadas a conhecer e produzir formatos de comunicação.

### **Oficina de telejornalismo**

No primeiro momento, a ação inicial foi conhecer as crianças e apresentar noções básicas de comunicação e sua importância no dia-a-dia. Para isso, a aula de Telejornalismo iniciou com o tema “como falar em público”, introduzindo perguntas básicas como “o que é comunicação?”, e buscando facilitar os assuntos teóricos para que os alunos da comunidade identificassem tais temas debatidos em sua própria realidade através da pragmática:

A pragmática pode ser expressa como o uso da linguagem na comunicação, ou seja: ao igualar uso com uso comunicativo, identifica-se a teoria do uso (pragmática) com uma explicação da inter-relação existente entre a linguagem e a situação comunicativa em que esta é tipicamente empregada (OLIVEIRA, 2006, p. 01).

Utilizamos de palavras ou assuntos semelhantes e frequentes aos alunos. Desta forma, eles conseguiram voltar à atenção para a aula e visualizar aplicações de como apresentar melhor um trabalho de ciências em sala de aula, por exemplo. Explicado o campo da comunicação, foi apresentado o jornalismo como processo, como no passo anterior, e seu valor utilitário para os alunos desta comunidade.

Na oficina de telejornalismo, os alunos puderam entender algumas noções de como funciona a profissão, e o objetivo dela. Explicamos através de Rossi (1980) que o jornalismo se resume a “uma batalha pela conquista de mentes e corações de seus alvos”. Mas não só isto, uma ferramenta da democracia, um serviço social que o jornalista exerce. Levando em consideração aspectos imprescindíveis em uma oficina de jornalismo, o produto notícia foi explanado de uma forma objetiva, com a tentativa de uma linguagem acessível as crianças. Noções como os critérios de noticiabilidade e o *lead*, foram

---

explicados com todas as dúvidas sanadas, no decorrer da aula. A entrevista também foi um dos tópicos mais importantes da oficina. O “texto casado com a imagem” que Paternostro (2006) explica, foi amplamente discutido com as crianças.

Após aprender a parte teórica do telejornalismo, chegou a hora dos grupos irem para a parte externa do local, onde cada um pôde ser repórter por um momento, entrevistando o colega e sendo um cinegrafista. Cada criança teve a sua oportunidade de entender, na prática, como funciona o telejornalismo. Muitas crianças se sentiram envergonhadas logo no início, mas no decorrer das atividades foram se soltando mais e entendendo as questões de concentração e envolvimento que se prezam no trabalho em frente às câmeras.

No segundo momento da oficina, os jovens foram apresentados à prática do jornalismo. Para facilitar a compreensão do grupo sobre as especificidades da profissão, foi feito o questionamento do que eles entendem por jornalismo. Neste momento, muitos se esquivaram ou não encontraram resposta. Outros arriscaram-se a dizer, que o jornalismo “é comunicação” ou que “informa as pessoas sobre o que está acontecendo no mundo”. A segunda questão de discussão foi “o que costumam ver nos jornais?”, então, apresentaram respostas em vários sentidos: “morte”, “violência”, “esporte”, “acidentes”. Para finalizar a breve dinâmica, foram indagados se entendiam o porquê destes temas estarem corriqueiramente nos jornais. Segundo os jovens “porque é o que mais acontece atualmente” e “porque o mundo está violento”.

As respostas dos alunos foram o gancho para aprenderem que para um assunto ser veiculado nos jornais, precisa atender a alguns critérios de noticiabilidade como o interesse público, relevância social, proximidade do público, atualidade e ineditismo.

A partir deste diálogo com os alunos do CRAS-Pedrinhas, foi possível ilustrar o conhecimento quase nulo que eles têm sobre o jornalismo. A falta de educação para as mídias faz com que os jovens não sejam capazes de elaborar uma crítica sobre o conteúdo que recebem, aceitando passivamente como verdade absoluta, comportamento que comumente é mantido ao longo da vida. Assim, entende-se a relevância de unir a educação e a comunicação.

As notícias veiculadas pelos telejornais adquirem significado muito mais através das conversas com amigos e nas discussões com o professor do que propriamente pelo texto veiculado pela TV. É nessa



---

circulação de discursos que se constrói o sentido que terá a notícia para os jovens (AZEVEDO, 2003, p. 8).

Posteriormente, as discussões foram voltadas para o telejornalismo. Explicamos que o tempo na televisão é escasso e, portanto, a informação deve ser dada com rapidez, objetividade e clareza. Foram ensinados sobre como fazer um *lead*, que o texto deve ser casado com a imagem, para possibilitar a clareza e o visual do repórter deve ser discreto, utilizando sempre o que aprenderam sobre postura no início da oficina.

A partir dos conhecimentos básicos em telejornalismo repassados, os jovens foram estimulados a elaborar passagens, sob a orientação dos acadêmicos. A turma foi dividida em três grandes grupos de nove integrantes, para que todos pudessem ser atendidos. As pautas das passagens deveriam apresentar os critérios de noticiabilidade mostrados anteriormente, além de responder às perguntas do *lead*. A editoria poderia ser livre, desde que os jovens abordassem assuntos do próprio cotidiano. Foram escolhidos temas como esporte, violência e até o projeto em que estão inseridos, o "Anjos da Guarda".

O primeiro passo foi redigir o texto a ser decorado. Muitos não compreendiam como organizar as perguntas do *lead* em um texto corrido. Foi possível notar também a falta de prática da escrita. Porém, a maior dificuldade foi convencê-los a falar em frente a câmera. Os alunos nunca haviam feito trabalho semelhante. Fazer a locução com naturalidade foi um desafio. Acabaram realizando como uma brincadeira, o que tornou a gravação mais confortável, visto que pela faixa etária do grupo, brincar de "faz de conta" é mais interessante.

### **Oficina de radiojornalismo**

A atividade proposta na oficina envolveu a criação de um programa que poderia ser ouvido tanto no rádio quanto na internet e ser baixado em formato compatível com a grande maioria dos reprodutores de áudio disponíveis atualmente. E como participantes do projeto, as crianças possuíam um vasto conhecimento sobre o Anjos da Guarda. Sendo assim, elas foram direcionadas a produzir material para um programa especial sobre o referido projeto. A produção do conteúdo que necessitava incluir alguns dos formatos



---

apresentados, resultou em uma série de entrevistas que funcionou como um quadro dentro do programa.

A pauta principal do programa apresentou aos ouvintes o Projeto Anjos da Guarda, (quando surgiu, como e onde funciona, quais atividades são desenvolvidas, etc.). A primeira edição do programa Anjos da Guarda teve a duração de 4 minutos e 53 segundos, tempo curto e proporcional considerando a fluidez e agilidade do rádio assim como a praticidade do áudio que pode ser ouvido e baixado na internet em forma de *podcast*.

*Podcast* é um termo que como explica Lenharo e Cristovão (2016), é um neologismo, criado a partir da junção de duas palavras: *broadcasting* (radiodifusão), e *iPod*, um reprodutor de áudio que executa arquivos em formato de compressão Mp3.

O segundo dia de oficina foi aberto com discussões sobre a frequência em que os participantes assistiam TV comparado a quantidade de vezes que eles costumavam ouvir a rádio. Uma resposta unânime foi obtida: a rádio como ferramenta de disseminação de informação não é tão consumida pelo público da oficina.

Em cima do resultado os trabalhos iniciaram com uma pequena introdução sobre o que é o radiojornalismo. Logo em seguida mostramos conceitos radiofônicos e suas respectivas estruturas. Nesta etapa usamos como base teórica o autor Emilio Prado (1989).

O autor deixa claro as principais características e a linguagem do rádio: que a pessoa deve ser instantânea, simultânea, rápida, persuasiva. “Se o jornalista que lê seus textos consegue ser natural, criará um estilo próprio que será muito mais pertinente” (PRADO, 1989, p.20).

Foi apresentado brevemente conceitos do âmbito do radiojornalismo às crianças e adolescentes do projeto, como o que é *lide*, título no padrão de texto jornalístico (sujeito + verbo + complemento), gêneros radiofônicos (informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional) e alguns dos formatos produzidos (nota, notícia, reportagem, entrevista, manchete, boletim, debate, painel, crônica, comentário, documentário radiofônico, enquete, trânsito, previsão do tempo, serviço de utilidade pública, história de vida, etc.).

Ainda neste momento foram passadas algumas técnicas de gravação e como transformar o texto escrito em narração para o rádio. Esta introdução foi feita para proporcionar familiaridade, de forma que alguns destes termos, pouco comuns às crianças

---

e adolescente do projeto, tiveram de ser desenvolvidos e contextualizados conforme os limites da idade e dentro da realidade da comunidade.

Com os primeiros conceitos dados foi fácil notar a curiosidade dos participantes em conhecer uma mídia que ao mesmo tempo é tão antiga, mas nova para eles. O maior desafio da oficina foi mostrar para crianças e adolescentes como esta ferramenta pode ser tão divertida como a TV ou internet.

Para isso, utilizamos uma produção de *podcast*, uma forma de conteúdo que tem estilo de rádio, porém é produzido para plataformas dentro da internet, ou seja, é gravado e editado. A ideia de produzir um programa encantou os alunos e os despertou para usar as suas imaginações e criatividade.

Dentro de toda a criação do programa tiramos dúvidas e ajudamos com o texto e os diferentes formatos radiofônicos que existem. Na produção dos textos corridos foram divididos grupos para diferentes etapas, entretanto com apenas um locutor como apontam Kopplin e Ferraretto:

Lido por um único locutor, o corrido é o texto tradicional, em que um período se segue ao outro na composição da notícia. É a forma adotada na maioria dos textos radiofônicos: boletins de repórteres, comentários e editoriais, além de notas para sínteses noticiosas. Tem o formato de uma nota. A nota deve ser clara, concisa, com voz ativa e ordem direta (KOPPLIN; FERRARETTO, 1992, p.15).

De forma simples, mas com empenho, a construção do podcast foi em cima de uma estrutura profissional a se comparar com os materiais produzidos dentro da universidade pelos alunos de jornalismo. Dividindo as produções como repórter, apresentador e entrevistados, com sons, músicas e vinhetas.

A iniciativa de ter uma rádio dentro da comunidade faz com que as pessoas pertencentes a esse grupo tenham voz. Com a produção de conteúdos radiofônicos as comunidades adquirem mais uma ferramenta para resolver problemas ou também mostrarem trabalhos e projetos em prol do local.

Se uma comunidade está sem água, sem luz, sem posto de saúde, ou sem escola, os meios de comunicação têm o dever de expor o problema até ele ser resolvido, ou então a denúncia inicial vira apenas pirotécnica, sem nenhum comprometimento sincero com a comunidade [...] (FLAUSINO, 2002, p. 50).

---

Com este pensamento, a produção do *podcast* como conteúdo jornalístico foi feito para que os alunos da comunidade do CRAS-Pedrinhas pudessem colocar em um programa os principais pontos do projeto Anjos da Guarda. Os alunos mostraram habilidade e talento na hora de se expressarem nas gravações e na criação e produção de conteúdo.

Abordando sobre o projeto do qual eles fazem parte, o “Anjos da Guarda”, o *podcast* resgatou um pouco de suas próprias histórias, quais as atividades produzidas e entrevistas especiais. Toda a produção jornalística fez com que os alunos se sentissem importantes, a alegria deles em sentirem-se repórteres e apresentadores por um dia mostrou o quanto eles conseguem superar suas dificuldades.

Vale considerar que no campo da educomunicação o *podcast* é tido como estratégia de aprendizagem que instiga alunos a compreender aspectos culturais e sociais da comunidade em que estão inseridos, ao mesmo tempo em que desenvolvem oralidade, leitura e o conhecimento prático sobre a comunicação jornalística e produção radiofônica:

Os *podcasts* pela facilidade em criar e em publicar online, a que se acresce a facilidade em ouvir ou em ver, através de dispositivos móveis, têm vindo a ser integrados no ensino como forma de apoio à aprendizagem. (...) Seitzinger (2006) reconhece também a potencialidade dos *podcasts* para que aluno que tem dificuldade em exprimir-se por escrito e que, assim, pode fazê-lo por áudio. (BARCA; CARVALHO, RODRIGUES, 2009 p.177).

O apoio jornalístico dentro de comunidades faz com que vidas sejam mais valorizadas e que elas tenham oportunidade de mostrar talento e criatividade de uma maneira profissional e de qualidade. Esse foi o resultado do programa Anjos da Guarda, um trabalho feito por jornalistas mirins.

### **Encerramento das oficinas**

Para o último dia de atividades, a proposta foi mostrar os resultados dos dias anteriores, tanto da oficina de TV quanto de rádio. No ambiente de execução das atividades, os alunos sentaram para ouvir as próprias produções e dar um parecer sobre as oficinas. Foi mostrado o *podcast* Anjos da Guarda, editado com tudo o que eles desenvolveram, desde vinhetas até entrevistas. Além disso, também foram expostas as passagens da oficina de telejornalismo.

No segundo momento, foi aberto espaço para responder dúvidas em relação ao jornalismo e a graduação de maneira geral, visto que várias crianças e adolescentes nutriam diversas dúvidas sobre os dois aspectos. Após sanar as dúvidas, partimos para uma atividade de descontração voltada a entrevista, pois como o público tendia também a ser rotativo, muita gente presente no encerramento não havia assistido um dos dias anteriores.

Levando em consideração que entrevista é um ponto comum a basicamente todos os aspectos do jornalismo, a atividade foi escolhida para que eles tivessem uma noção mais abrangente de como funciona. De acordo com Amaral (1982, p. 125), a entrevista significa o “encontro com alguma pessoa com a finalidade de interrogá-la sobre seus atos e ideias. Conjunto de declarações de pessoa de destaque dá a um jornalista com a autorização para publicá-las”.

Na atividade, os alunos deveriam entrevistar os colegas, de maneira livre e, posteriormente, junto ao colega entrevistado, apresentar em um palco os dados coletados. A apresentação era voluntária e opcional, mas praticamente todos estavam envolvidos e resolveram mostrar o trabalho que haviam feito. Após a última atividade, foi solicitado que eles dessem um *feedback* sobre as oficinas. A avaliação, de maneira geral, foi muito positiva. Como ato de encerramento, houve a certificação daqueles que participaram durante os três dias.

Na **Foto 01** é possível ver os participantes das oficinas e alguns dos acadêmicos ministrantes.



**Foto 01:** Encerramento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito da oficina foi repassar técnicas e conhecimentos básicos do jornalismo, mais especificamente nas áreas de Telejornalismo e Radiojornalismo, para às crianças do projeto social do CRAS-Pedrinhas. A ideia principal foi mostrar a importância da prática jornalística dentro da comunidade, e a forma correta de desenvolvê-la, baseado em conceitos simples de introdução ao jornalismo.

Além da aprendizagem teórica repassada, a prática foi responsável por fortalecer a aprendizagem que tiveram dentro de sala de aula. Os alunos venceram a timidez e conseguiram concluir as atividades realizadas com sucesso em todas as oficinas ministradas.

Com isso, o objetivo das oficinas de apresentar possibilidades de comunicação de forma democrática, possibilitando trabalhar aspectos sociais e comunicacionais para a prática cidadã foi cumprido com êxito. Bem como a possibilidade de contato prático com a comunicação comunitária por parte dos alunos do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amapá, no qual foi possível entender a importância do jornalismo comunitário, bem como do papel do jornalista dentro do processo.

## **REFERÊNCIAS**

---

AMARAL, Luiz. **Jornalismo matéria de primeira página**. Editora Tempo Brasiliense: São Paulo; 1982.

AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de. **Telejornalismo e educação para a cidadania: uma experiência de educomunicação**. Belo Horizonte: Intercom, 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social-CRAS**. Brasília, 2009.

FLAUSINO, Cristina Valéria. **Uma proposta comunitária: a Rede Globo pode ter uma? In Jornalismo no século XXI: a cidadania**. Hohlfeldt, Antonio e Barbosa, Marialva (ORG). Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Técnica de redação radiofônica**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1992.

LENHARO, Rayane Isadora & CRISTOVAO, Vera Lúcia Lopes. **Podcast, participação social e desenvolvimento**. *Educ. rev.* 2016, vol.32, n.1, pp.307-335. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982016000100307&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982016000100307&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 21 de jun. de 2019.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação** : Projetos, ideias, práticas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

PACHECO, Larissa Cristina. **Comunicação um ato pedagógico, educação um ato comunicativo: a educomunicação no ensino de história**. Catalão: 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em História) - Universidade Federal de Goiás, 2016.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: Manual de telejornalismo**. 2006. Elsevier.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo, Contexto, 2005. p. 185/187

PERUZZO, Cicilia MK. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2006.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRIMO, A.F.T. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. In: Intexto. Porto Alegre, n. 13, 2005.

RODRIGUES, A. C. et al. **Os Podcasts na Construção do Conhecimento da História Local: Um estudo de caso sobre evidência histórica com alunos do 5º Ano de Escolaridade**. Tese de Mestrado em Educação, especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais. Universidade do Minho, 2009. Pdf. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9998>>. Acesso em: 21 de jun. de 2019.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** Coleção Primeiros Passos. 1994. Editora Brasiliense

SOUZA, Herbert. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.